

**LIVRETE  
DE QUESTÕES**

**1º DIA**

**VESTIBULAR  
DE INVERNO 2013**

**DIREITO**

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--

Nº DE SALA

--	--	--	--

**PUC**  
**CAMPINAS**  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

## INSTRUÇÕES

01. Escreva na capa, em local próprio, o seu NÚMERO DE INSCRIÇÃO e da sua SALA.
02. Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto utilize apenas **caneta esferográfica preta em material transparente**. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelho, azul, roxo, roller-ball, porosas, etc.).
03. Assine o Formulário de Respostas.
04. Para eventuais rascunhos, utilize-se dos espaços em branco constantes deste livrete. Os rascunhos não serão corrigidos.
05. As instruções para resolução das questões constam da prova. **NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.**
06. Somente poderá retirar-se da sala após 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
07. Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

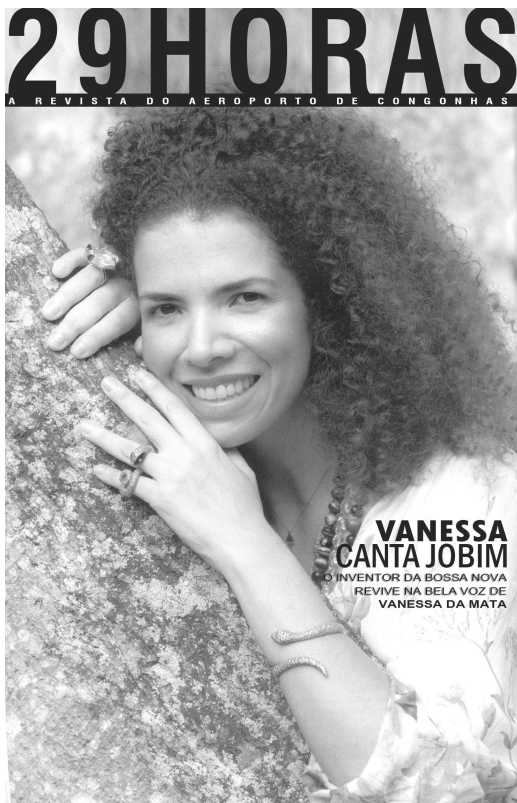
## LÍNGUA PORTUGUESA

1. Observe as acepções dos verbetes abaixo, transcritas do **Dicionário Houaiss eletrônico**, e a reprodução de imagem de **29 HORAS**, revista do Aeroporto de Congonhas (maio 2013), em que uma moça aparece apoiada em uma árvore.

I. **Epíteto:** 2. [...] alcunha, qualificativo

**Alcunha:** 3. denominação ou qualificativo, por vezes depreciativo, que se usa em lugar do nome próprio de alguém, ou em acréscimo deste, ou em lugar do nome designativo de um grupo de pessoas, um povo etc.

II.



Considere, então, as seguintes assertivas:

- I. Para quem não sabe, previamente ao ato da leitura do texto, que Vanessa da Mata é uma cantora, esse conhecimento é possibilitado pela relação de contiguidade entre a imagem da moça e o texto verbal.
- II. Em **VANESSA CANTA JOBIM**, tem-se exemplo de metonímia.
- III. Análise cuidadosa mostra que, se for levada em conta a citada acepção de "alcunha", não se pode considerar a presença de um epíteto em **O INVENTOR DA BOSSA NOVA REVIVE NA BELA VOZ DE VANESSA DA MATA**.
- IV. Na composição da imagem da moça apresentada na revista, explora-se a homologia com o seu nome próprio.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.  
(B) II, III e IV, apenas.  
(C) III e IV, apenas.  
(D) I, II e IV, apenas.  
(E) I, II, III e IV.

**Atenção:** Para responder às questões de números 2 e 3, considere o texto abaixo.

### Obama e a graça na política

*O humor assume cada vez mais importância no campo da política. Nos EUA, já está tudo dominado. A Casa Branca incorporou a piada como uma de suas principais formas de comunicação com o público.*

*Se fosse possível escolher uma forma de comunicação para caracterizar a linguagem da internet, seria, sem dúvida, o humor. Ele se tornou a principal força que junta pessoas, organiza movimentos, protestos, cria comunidades e, com isso, assume cada vez mais uma importância política. Um exemplo disso? A própria Casa Branca incorporou o humor como uma de suas principais formas de comunicação com o público. No último dia 1º de abril, por exemplo, o Twitter oficial de Barack Obama pregou uma peça no mundo inteiro. Anunciou que Obama faria um importante pronunciamento. Só que, na hora marcada, na sala de imprensa oficial, apareceu o garoto Robbie Novak, 10 anos. Ele é protagonista de uma série de vídeos que se tornaram virais no You Tube, chamada Kid President (Garoto Presidente).*

Obs.: viral = que se espalha como um vírus

(Adaptado de Ronaldo Lemos, Coluna Código aberto, Rev. **TRIP**, Ano 27, maio 2013, n. 221. p. 112)

2. Infere-se corretamente do trecho acima que

- (A) a brincadeira citada corresponde à primeira vez em que Obama adotou a estratégia do humor e, diante dos resultados, assumiu o recurso como a mais determinante arma oficial de convencimento político.
- (B) o governante, ao quebrar a expectativa do seu eleitorado, como ocorre quando se vale do humor, consolida o meio político como transparente na exposição e defesa de ideias.
- (C) a citada brincadeira reforçaria o capital político de Obama, com grande probabilidade de ter-se tornado viral e de ter tido repercussão em muitas mídias, digitais e tradicionais.
- (D) o humor, ao permitir que se digam coisas que nem sempre são ditas no debate eleitoral "sério", engendra reações também bem-humoradas da sociedade, requisitos da verdadeira democracia.
- (E) Obama, protagonista da política mundial, valeu-se da brincadeira por ter implicado outro protagonista e o dia internacional da mentira, o que circunscreve o humor americano a circunstâncias específicas.

3. Análise do fragmento mostra ser correto o seguinte comentário:

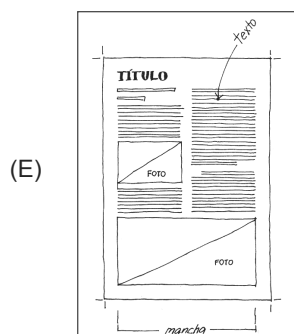
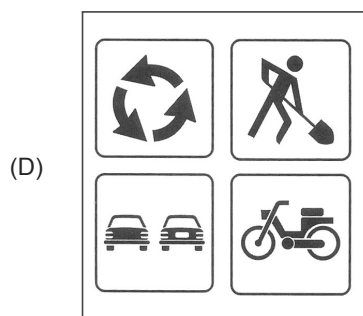
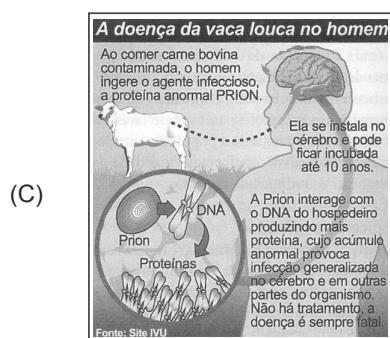
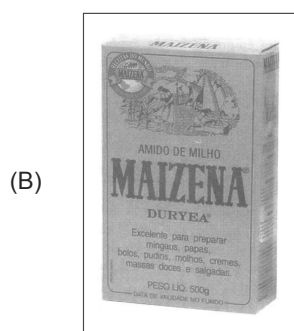
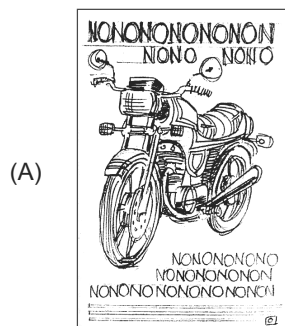
- (A) o emprego das expressões informais *já está tudo dominado* e *pregou uma peça* é evidência de que o autor adotou recursos não recomendáveis num texto jornalístico.
- (B) na tentativa de convencimento, o autor oferece exemplos para confirmar uma assertiva sua, mas o faz dando a impressão de que atende diretamente à inquietação de um suposto interlocutor.
- (C) em *A própria Casa Branca incorporou o humor como uma de suas principais formas de comunicação com o público*, o termo destacado assegura que, se ela tomou essa atitude, esta deverá ser adotada mundialmente.
- (D) a substituição de *Ele se tornou* por "Ele se transformou", sem nenhuma outra alteração na frase, mantém o sentido e a correção originais.
- (E) a expressão *Só que* introduz o segundo elemento de uma comparação, sinalizando que ele é inferior ao primeiro.

4. Num verbete do **Dicionário de comunicação**, de Gustavo Barbosa e Carlos Alberto Rabaça (Rio de Janeiro: Elsevier, 2001), lê-se:

#### Infográfico

Criação gráfica que utiliza recursos visuais (desenho, fotografias, tabelas etc.), conjugados a textos curtos, para apresentar informações jornalísticas de forma sucinta e atraente, em **jornalismo impresso**, **telejornalismo** ou **webjornalismo**.

A criação que ilustra o verbete está reproduzida em:



Atenção: Para responder às questões de números 5 a 7, considere o texto abaixo, início do conto "As vozes do morto", de Moreira Campos.

*É possível acreditar nas vozes do morto. Elas devem estar em tudo. Na maneira simplória de Seu Damião, na sua aquiescência, nos seus monólogos e no seu próprio declínio. Ele emagrece sob o enorme paletó cáqui. Urina no quintal da sapataria e as formigas miúdas, infinidade delas, vêm sugar o açúcar nas bordas do líquido. Seu Damião toma regularmente uma pílula e bebe água no copo de madeira medicinal, que guarda na prateleira por trás das caixas de sapatos. Mas perde peso: a pele do rosto se desprega, a papada. Dança dentro da roupa. Dança todo, por sestros também, que ele é simplório. Leva sempre as mãos à cabeça, escusando-se. Ou melhor, não sabe onde pôr as mãos grandes. Põe-nas na cabeça redonda (cabelo cortado à escovinha) ou as esfrega uma na outra. Parece traduzir nos seus trejeitos um permanente pedido de desculpas por tudo que fez e pelo que não fez.*

(In: Alfredo Bosi (org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 2004. p. 67)

5. Afirma-se com correção:

- (A) O trecho é predominantemente descritivo, em que as frases que caracterizam a personagem, sem estabelecer relação de anterioridade ou posterioridade entre as ações citadas, configuram um retrato único de Seu Damião.
- (B) O trecho é predominantemente narrativo: relata mudanças de situação na vida de Seu Damião, produzidas pelas ações dessa personagem e apresentadas pelo narrador de modo a preservar a ordem cronológica em que se realizaram.
- (C) Análise cuidadosa desse trecho narrativo permite definir no conto a presença de um narrador que detém total saber, não somente acerca dos fatos, mas até do que pensam e sentem as personagens, como o comprova a segurança da assertiva *Elas devem estar em tudo*.
- (D) Nesse trecho que mescla narração e descrição, o emprego maciço de formas verbais no passado – indicando ações completamente acabadas ou que expressem duratividade – evidencia que a intenção do autor é fazer prevalecer a característica narrativa do texto.
- (E) Análise cuidadosa mostra que no trecho não há caracterização do espaço onde se encontra a personagem, nem por meio de uma ilha descritiva, nem por meio de detalhes esparsos pelas frases.

6. É correto o seguinte comentário:

- (A) Considerado o padrão culto, em *Elas devem estar em tudo. Na maneira simplória de Seu Damião, na sua aquiescência, nos seus monólogos e no seu próprio declínio*, o ponto final, com a necessária adoção da letra "n" minúscula, pode ser substituído unicamente por um ponto e vírgula.
- (B) Em *Põe-nas*, o emprego do pronome respeita o padrão culto escrito, como o faz o emprego do pronome em "Os colegas lhe incitavam a prosseguir na disputa pelo título de vice-campeão".
- (C) Em *que ele é simplório*, o termo destacado tem o mesmo valor que o destacado em "Fez um sinal *que* não falasse tão alto".
- (D) Se o leitor do excerto desconhecer o sentido de *sestros*, o contexto propicia a hipótese de a palavra significar "trejeitos, gestos habituais, que a repetição torna mais ou menos esquisitos", "cacoetes".
- (E) A forma verbal *pôr* (em *não sabe onde pôr as mãos*) está empregada em conformidade com o padrão culto escrito, como o está na frase "Quando ele pôr tudo em dia, certamente sentirá grande alívio".

---

7. Dentre as frases abaixo, inspiradas no texto, a única estruturada em conformidade com o padrão culto escrito é:

- (A) É possível, para este tipo de problema, as mais variadas e criativas soluções.
- (B) Elas devem estar em qualquer que sejam as atitudes dele.
- (C) A urina contem açúcar.
- (D) O vozerio expontâneo das crianças em correria o confortava.
- (E) Leva as mãos àquele topete já tingido de fios brancos.

---

8. Segundo o filósofo político Norberto Bobbio (1992), no meio das contradições e das graves questões que atravessam o nosso tempo, a preocupação pelo reconhecimento dos direitos humanos constitui um sinal positivo na busca da construção de sociedades humanas e democráticas.

(Vera Maria Ferrão Candau. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. In: **Educação & Sociedade**: Revista de Ciências da Educação/CEDES – v. 33, n. 120, jul.– set. 2012 – São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES)

A redação que, mantendo a correção e a clareza originais, respeita o conteúdo da frase acima é:

- (A) Sob a perspectiva do filósofo político Norberto Bobbio, entre contradições e graves questões de nosso tempo, a grande atenção dada ao reconhecimento dos direitos humanos representa algo construtivo na busca da edificação de sociedades humanas e democráticas.
- (B) É do nosso tempo a questão do reconhecimento dos direitos humanos, sinal que a construção de sociedades humanas e democráticas, das quais tratam o filósofo Norberto Bobbio, está sendo buscada positivamente ainda que com contradições e graves problemas.
- (C) Em tempo de contradições e graves questões, a preocupação pela preservação dos direitos humanos é uma que o filósofo político Norberto Bobbio aponta para sinalizar a positiva construção de sociedades humanas e democráticas.
- (D) Contradições e graves questões atuais, como definidas pelo filósofo político Norberto Bobbio, são obstáculos na construção de sociedades humanas e democráticas, que tem de positivo o reconhecimento dos direitos humanos.
- (E) O pensamento dominante na maior parte da sociedade atual acerca do reconhecimento dos direitos humanos, mesmo com contradições e graves questões, é sinal da positividade da busca da construção de sociedades humanas e democráticas, pelo pensamento do filósofo político Norberto Bobbio.

---

Atenção: Para responder às questões de números 9 e 10, considere o texto abaixo.

Transcreve-se a seguir diálogo extraído do **Livro de todos**: o mistério do texto roubado. A partir do capítulo inicial de Moacyr Scliar, essa narrativa foi escrita pela internet, em site que recebeu 363 colaborações, de 173 internautas.

– *Graças a Deus não aconteceu o pior, disse Magda a Francisca, vizinha no caixa do supermercado e grande confidente. – Imaginou se a gente estivesse em casa? Me arrepio só de pensar.*

– *Menina, é verdade. Foi sorte mesmo. Eu também peço muito a Deus pra nunca me acontecer algo assim, mas se tiver que acontecer, que seja quando eu não estiver em casa também. Podem levar tudo, carregar com tudo, desde que eu não esteja lá. Eu me pelo.*

(São Paulo: A imprensa: **Câmara Brasileira do livro**, 2008. p. 29)

---

9. A frase em que, respeitado o contexto original, está garantida a correta transposição do diálogo direto acima destacado para o indireto é:

- (A) Francisca respondeu dizendo: "Podem levar tudo, carregar com tudo, não estando eu lá!".
- (B) Francisca comentou que eles poderiam levar tudo de sua casa, carregar com tudo, desde que ela não estivesse lá.
- (C) Francisca disse que: podem levar tudo, carregar com tudo, desde que eu não esteja lá.
- (D) Francisca argumentou que poderiam levar tudo, carregar com tudo, mas: sem que eu esteja lá.
- (E) Que possam levar tudo, carregar com tudo, se eu não estou lá, desabafou Francisca com franqueza.

---

10. É legítima a seguinte assertiva:

- (A) Em – *Graças a Deus não aconteceu o pior*, a expressão *o pior* é complemento exigido pela forma verbal.
- (B) A colocação do pronome em *Me arrepio só de pensar* não é aceita pelo padrão culto em nenhuma hipótese, seja qual for a natureza do texto e a intenção expressiva.
- (C) A forma *carregar com tudo* remete exatamente ao mesmo sentido de "carregar tudo", pois o emprego da preposição depois do verbo não acrescenta colorido algum à expressão.
- (D) Em *peço muito a Deus pra nunca me acontecer algo assim, mas se tiver que acontecer, que seja quando eu não estiver em casa também*, a introdução de uma vírgula depois da conjunção *mas* produziria incorreção.
- (E) Em – *Menina, é verdade*, o termo destacado é exemplo de forma linguística usada, na comunicação direta, para o falante interpelar o interlocutor de modo informal e íntimo.

## ESPECÍFICAS

**Atenção:** Para responder às questões de números 11 a 13, considere o texto abaixo.

*Quem lida com redes simbólicas, como são poemas, sermões e romances, acaba descobrindo na malha das frases imagens trazidas pela memória social ("o que lembro, tenho", diz Guimarães Rosa). Na história da colonização ouço o diálogo não raro abafado entre a escrita da mente e os impulsos da paixão; e vejo a osmose que o imaginário do escritor entretém com a tradição. Recordem-se os mitos nas vozes contraditórias de **Os Lusíadas**, os pecados e as penas medievais na Bahia barroca de Gregório de Matos, a cruz do negro de engenho em Vieira, o apocalipse nativo em Gonçalves Dias, a imolação voluntária do guarani em Alencar (...)*

(Alfredo Bosi. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 382)

11. De acordo com o texto crítico, para a composição de uma obra literária concorre, entre outros fatores de peso,
- (A) o desejo de absoluto ineditismo que anima o artista.
  - (B) a independência que a obra mantém em relação à sociedade.
  - (C) o fato de que o símbolo artístico não sofre determinação histórica.
  - (D) a dinâmica de imagens conservadas pela memória social.
  - (E) o desejo de documentar fatos de um passado remoto.
12. Aos exemplos de contradições da nossa literatura, no último período do texto, pode-se acrescentar o caso de Castro Alves, em cuja poesia acusa-se
- (A) o horror da escravidão convivendo com falas de acentuado lirismo intimista.
  - (B) o idealismo republicano convivendo com a campanha abolicionista.
  - (C) um ralo nativismo pretendendo alicerçar o sentimento nacionalista.
  - (D) o erotismo artificial de quem se afasta inteiramente do cânone romântico.
  - (E) o recurso da métrica regular num período dominado pelo romantismo.
13. A obra *Os Lusíadas* celebra os feitos portugueses no período de expansão marítimo-comercial. O destacado desempenho português nas Grandes Navegações é atribuído a fatores como:
- (A) posição geográfica privilegiada no Mediterrâneo e inexistência de terras férteis em seu território, tornando o país dependente do comércio marítimo.
  - (B) domínio de conhecimentos técnicos pela universidade conhecida como Escola de Sagres e tradição no tráfico negreiro entre África e Europa.
  - (C) poder econômico decorrente da aliança com a Espanha (União Ibérica) e do monopólio do comércio de especiarias no Mediterrâneo.
  - (D) fortalecimento da burguesia mercantil e presença de estímulo estatal às navegações após o processo de formação do Estado nacional.
  - (E) pioneirismo no comércio com o Oriente e grande influência árabe resultante da longa ocupação muçulmana do sul do país.

**Atenção:** Para responder às questões de números 14 a 16, considere o texto abaixo.

*Sob Pedro II, ancestrais meus julgavam-se ao abrigo de solavancos históricos, portadores que eram de títulos de nobreza, e lá veio o marechal Deodoro com sua república. Meu tetravô Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, que cintilava no Segundo Império como barão de Paty do Alferes, era dono de sete fazendas na região de Vassouras, e terminou sem terra. Esse vovô barão escreveu um livro hoje clássico, **Memória sobre a fundação de uma fazenda na província do Rio de Janeiro**, com instruções que vão da melhor época para plantar amendoim ao manejo dos escravos, que recomendava tratar bem: "Eles são o nosso melhor capital".*

(Humberto Werneck. **Esse inferno vai acabar**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2011. p. 69)

14. Ao tempo do Império, os títulos de nobreza eram cobiçados pelos burgueses endinheirados, que acabavam por cortejar os fidalgos e adquirir tais títulos e condecorações. Assim ocorre, por exemplo, com o protagonista
- I. João Romão, em **O cortiço**, de Aluísio Azevedo, obcecado por partilhar o **status** de nobreza dos moradores do sobrado vizinho.
  - II. Quincas Borba, do romance homônimo de Machado de Assis, que obtém de modo fraudulento o título de visconde.
  - III. Sergio, em **O Ateneu**, de Raul Pompeia, que aspira a ter os mesmos privilégios honoríficos do admirado Aristarco, proprietário do colégio.

O enunciado se completa corretamente com o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

15. O fato de os escravos representarem um valioso capital está indicado neste trecho do conto "Pai contra mãe", de Machado de Assis:

*No extremo da rua, quando ela ia a descer a de S. José, Cândido Neves aproximou-se dela. Era a mesma, era a mulata fujona.*

*— Arminda! bradou, conforme a nomeava o anúncio. Arminda voltou-se sem cuidar malícia. Foi só quando ele, tendo tirado o pedaço de corda da algibeira, pegou dos braços da escrava, que ela compreendeu e quis fugir. Era já impossível.*

Na cena aqui retratada,

- I. o nome de um dos protagonistas, nada casual, marca uma oposição fundamental entre a condição de ambos.
- II. entende-se que havia quem tomasse para si o ofício de perseguir e aprisionar escravos denunciados como fugitivos.
- III. Arminda, atendendo ao chamado de seu companheiro, não suspeita que ele alimenta a intenção de denunciá-la.

Em relação ao texto está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

16. O *manejo dos escravos* é um tema presente na documentação produzida pelos colonizadores desde o início da implantação do sistema de *plantation*, no Brasil colonial. Para os jesuítas, a escravidão de negros era
- (A) condenada, bem como todo e qualquer tipo de escravidão pois estas práticas implicavam em tratamento desumano e não cristão para com o próximo.
  - (B) tolerada a fim de que os indígenas fossem poupados desse tipo de exploração, viabilizando sua catequese nas missões.
  - (C) necessária, indo ao encontro dos interesses da própria Companhia de Jesus, que defendia, em geral, a escravidão do não-europeu.
  - (D) justificada com o argumento da superioridade branca e cristã, devendo as demais raças e religiões serem sistematicamente eliminadas.
  - (E) admitida uma vez que os negros já fossem escravos em sua terra natal, caso contrário, deveriam ser imediatamente libertos.

**Atenção:** Para responder às questões de números 17 a 21, considere o texto abaixo.

**Falação** (excerto)

O *Cabralismo*. A civilização dos donatários. A Querência e a Exportação.

O Carnaval. O Sertão e a Favela. Pau-Brasil. Bárbaro e nosso.

A formação étnica rica. A riqueza vegetal. O minério. A cozinha. O vatapá, o ouro e a dança.

Contra a fatalidade do primeiro branco aportado e dominando diplomaticamente as selvas selvagens. Citando Virgílio para os tupiniquins. O bacharel.

Século XX. Um estouro nos aprendimentos. Os homens que sabiam tudo se deformaram como babéis de borracha. Rebentaram de enciclopedismo.

(Oswald de Andrade. **Obras completas – Poesia Reunida**. São Paulo: MEC/Civilização Brasileira, 1972. p. 14)

17. São representativos da “Falação”, referida pelo excerto acima, os seguintes versos de Oswald de Andrade:
- (A) *Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã.*
  - (B) *Há muito tempo, sim, que não te escrevo.  
Ficaram velhas todas as notícias.*
  - (C) *Se Pedro Segundo  
Vier aqui  
Com história  
Eu boto ele na cadeia*
  - (D) *Uma música, indago sempre  
a quem de ouvido musical:  
pode uma música ser nítida  
sem fazer uso de metal?*
  - (E) *Jardim junto ao mar. O luto  
Gorjeia na incendiada  
Alfombra na sombra (...)*

18. Referindo-se ao *Cabralismo*, ao *primeiro branco aportado*, Oswald de Andrade trata de um período da nossa história
- (A) marcado, inicialmente, pelas manifestações literárias da epistolografia e dos tratados descritivos.
  - (B) caracterizado pelo prestígio da sátira barroca, levada a efeito pelas publicações de Gregório de Matos.
  - (C) pontuado pela emergência dos nossos primeiros sentimentos nativistas, como os dos poemas de Gonçalves de Magalhães.
  - (D) caracterizado pela violência dos primeiros grupos de jagunços, que contestavam o domínio português.
  - (E) marcado, inicialmente, pela influência dos ideais clássicos sobre a produção dos nossos poetas árcades.
19. Os *donatários* que, no processo de colonização portuguesa, receberam capitânias hereditárias,
- (A) eram, em geral, membros da pequena nobreza portuguesa, incumbidos de desenvolver economicamente e administrar o território recebido da Coroa, podendo distribuí-lo em sesmarias.
  - (B) possuíam recursos para instalar sesmarias, engenhos e vilas, sendo, por isso, nomeados pelo Rei e autorizados a apoderarem-se integralmente dos lucros obtidos nas terras doadas.
  - (C) passavam a ser proprietários de terras coloniais com total autonomia administrativa, mediante o compromisso de torná-las áreas de plantio de cana-de-açúcar voltado à exportação.
  - (D) abandonavam essas terras que, em geral, recebiam como herança, uma vez que discordavam da obrigação de pagar tributos à Coroa, fato que impediu, desde o início, a implantação desse sistema administrativo.
  - (E) transferiam-se com suas famílias para as colônias portuguesas, a fim de estabelecer alianças com os nativos, aos quais estavam proibidos de escravizar devido a acordos estabelecidos entre a Coroa e a Companhia de Jesus.
20. Uma das principais experiências históricas relacionadas ao *enciclopedismo* foi a edição e a divulgação da Enciclopédia editada por pensadores iluministas, no século XVIII. Ao escreverem essa Enciclopédia, eram objetivos desses pensadores,
- (A) afirmar a existência de Deus e questionar a validade dos princípios essencialmente racionalistas de concepção do mundo.
  - (B) questionar os princípios do absolutismo e expor as leis naturais sobre as quais se estruturaria a dinâmica do universo.
  - (C) disseminar o pensamento anticlerical e democratizar o acesso à ilustração a fim de impulsionar um movimento revolucionário autenticamente popular.
  - (D) estimular o livre pensamento e questionar o conhecimento desenvolvido pelos protagonistas da “Revolução Científica” do século anterior.
  - (E) criticar o liberalismo econômico e expor uma concepção de progresso baseada, exclusivamente, no domínio de modernas técnicas agrícolas.

21. A exploração do *ouro* no Brasil Colônia, no século XVIII, era regulamentada pela Coroa portuguesa
- (A) de forma minuciosa, como se pode verificar no Regimento, que institui a Intendência das Minas, órgão controlador, diretamente subordinado ao Conselho Ultramarino sediado em Portugal.
  - (B) sem uma legislação rigorosa, realidade que favorecia a ampla ocorrência do contrabando, a ponto de ter sido necessário determinar um porto único para exportação de minérios, para evitar desvios.
  - (C) segundo as regras estabelecidas pela Inglaterra, a maior importadora do ouro proveniente das colônias portuguesas, que estipulava que apenas a quinta parte dos minérios arrecadados seriam de propriedade do rei de Portugal.
  - (D) na medida em que aumentavam as dívidas do Estado português, sendo a extração uma atividade controlada apenas no final do século, com a instituição da Casas de Fundição e com o estabelecimento da Derrama.
  - (E) por meio de um rígido sistema de tributação que, entretanto, não contava com uma estrutura governamental capaz de executá-lo, o que permitiu o amplo descaminho do ouro, praticado, sobretudo, pelas ordens religiosas.

**Atenção:** Para responder às questões de números 22 a 25, considere o texto abaixo.

*“Campo” e “cidade” são palavras muito poderosas, e isso não é de estranhar, se aquilatarmos o quanto elas representam na vivência das comunidades humanas. O termo inglês country pode significar tanto “país” como “campo”; the country pode ser toda a sociedade ou só sua parte rural. Na longa história das comunidades humanas, sempre esteve bem evidente essa ligação entre a terra da qual todos nós, direta ou indiretamente, extraímos nossa subsistência e as realizações da sociedade humana.*

(Raymond Williams. **O campo e a cidade na história e na literatura**)

Na última capa da edição brasileira\* do clássico de Raymond Williams, lê-se: *“O caso inglês, como bem ilustra Williams, tem caráter exemplar, uma vez que em seu país a Revolução Industrial operou muito cedo e em grau bastante acentuado uma alteração sem precedentes nas relações entre campo e cidade.”* No Brasil, acrescentemos, o par campo/cidade não deixou de marcar, por exemplo, a vida e a poesia de Carlos Drummond de Andrade: *No elevador penso na roça, / na roça penso no elevador.* (em “Explicação”, de **Alguma poesia**)

\* Trad. de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

22. Sair do *campo* para alcançar a *cidade*, movido por necessidade de sobrevivência, constitui a sofrida trajetória que se pode acompanhar
- (A) ao longo da narrativa de **Grande sertão: veredas**, na qual também se figura o desejo de ascensão social.
  - (B) no romance **A hora da estrela**, protagonizado pela sofrida mulher nordestina Macabea, marcada pela ingenuidade.
  - (C) em poemas narrativos de Murilo Mendes, em que ele se acerca de certos procedimentos da arte de vanguarda.
  - (D) na saga gaúcha **O tempo e o vento**, de Érico Veríssimo, na qual o narrador descarta seus ideais revolucionários.
  - (E) na prosa de Graciliano Ramos e na poesia de João Cabral de Melo Neto, em momentos dos mais altos de sua criação.

23. No livro de contos **Primeiras estórias**, de Guimarães Rosa, contrastando com histórias que se movem em espaços rurais e com personagens rústicas, encontram-se outras, com ambientação bem distinta, como indica este trecho:
- (A) *Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador.*
  - (B) *Ali fabricava-se o grande chão do aeroporto – transitavam no extenso as compressoras, caçambas, cilindros, o carneiro socando com seus dentes de pilão, as betumadoras.*
  - (C) *Mesmo a distância do astroso arredor, a muita criatura e criação pereceu, soterradas ou afogadas. Outros vagavam ao deus-dar, nem sabendo mais, no avesso, os caminhos de outrora.*
  - (D) *Sim, na roça o polvilho se faz a coisa alva; mais que o algodão, a garça, a roupa na corda. Do ralo às gamelas, da masseira às bacias, uma polpa se repassa, para assentar, no fundo da água e leite, azulosa – o amido – puro, limpo, feito surpresa.*
  - (E) *Mal pus pé em estrivos, já ele se saía pela porteira, no que esporeava. E eu – arre a Virgem – em seguimentos. Alto, o velho, inteiro na sela, inabalável, proposto de fazer e acontecer.*

24. Sobre o processo de cercamentos que ocorreu na Inglaterra e sua relação com a *Revolução industrial*, é correto afirmar que
- (A) resultou de uma reforma agrária estatal que favoreceu pequenos proprietários mas desempregou camponeses que trabalhavam na condição de servos.
  - (B) derivou da exploração do campo segundo critérios capitalistas, uma vez que os proprietários passaram a arrendar suas terras a grandes industriais.
  - (C) provocou a diminuição da produção de lã e outras matérias-primas, causando vultosos prejuízos para os grandes proprietários, que foram obrigados a reverter essa política.
  - (D) decorreu da modernização técnica da agricultura e da implementação de grandes manufaturas no campo, que substituíram o modo de produção artesanal.
  - (E) contribuiu para o adensamento populacional das cidades e a constituição de uma grande reserva de mão de obra.

25. No Brasil, ao longo do século XX, ocorreram diversos conflitos no *campo* envolvendo a questão agrária. Dentre esses conflitos, podemos destacar os decorrentes
- (A) da mobilização de trabalhadores rurais organizados nas chamadas Ligas Camponesas, a partir dos anos 1950.
  - (B) da Guerrilha do Araguaia, protagonizada por militantes comunistas, nos anos 1960, em defesa da reforma agrária na região centro-oeste.
  - (C) das ocupações realizadas pelo Movimento dos Sem-Terra, nos anos 1970, em latifúndios improdutivos e reservas no sul do país.
  - (D) das ações do Movimento Camponês Popular na região norte, durante a construção da Rodovia Transamazônica, durante o regime militar.
  - (E) da ação da Coluna Prestes no nordeste, nos anos 1920, cujos líderes promoviam a distribuição de terras entre os camponeses que os apoiassem.



**Atenção:** Para responder às questões de números 26 a 30, considere o texto abaixo.

*Depois que a Revolução acabou, foi a burguesia quem ficou com o poder político na França. O privilégio de nascimento foi realmente derrubado, mas o privilégio de dinheiro tomou seu lugar. “Liberdade, Igualdade, Fraternidade” foi uma frase popular gritada por todos os revolucionários, mas coube principalmente à burguesia o desfrute desses valores. O exame do Código Napoleônico deixa isso bem claro: tem cerca de 2.000 artigos, dos quais apenas 7 tratam do trabalho e cerca de 800 da propriedade privada.*

(Adaptado de Leo Huberman, **História da riqueza do homem**. Trad. Rio de Janeiro: LTC, 1986, 21. ed. p. 138)

26. Com a ascensão da *burguesia*, os valores e estilo de vida dessa classe passaram a representar-se sobretudo no romance urbano. É dentro desse contexto que se devem situar, por exemplo,

- (A) as relações de interesse econômico que passam a se mesclar com as relações afetivas, tal como ocorre em **Senhora**, de José de Alencar.
- (B) os ideais românticos que Machado de Assis abraça, em **Dom Casmurro**, reagindo contra a manipulação maliciosa dos sentimentos.
- (C) os conflitos que se instalam entre Iracema e Martim, no romance em que José de Alencar dá voz a seus princípios monarquistas.
- (D) as tensões estabelecidas entre heróis e vilões, por meio das quais Álvares de Azevedo busca justificar as teses nacionalistas.
- (E) as oscilações psicológicas que marcam a personalidade dos protagonistas dos textos ficcionais tipicamente naturalistas.

27. Quando a historiografia literária afirma que “repercutiram no contexto colonial as vozes da inteligência francesa do século XVIII”, está se referindo à atuação cultural e política

- (A) dos nossos primeiros românticos que, liderados por Gonçalves de Magalhães, batalharam pelo ideal da Independência.
- (B) de poetas como Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga, que se rebelaram contra os abusos do domínio português.
- (C) dos escritores barrocos que, reunidos nas Academias, conspiravam contra a política de dominação exercida pela coroa portuguesa.
- (D) dos missionários e viajantes que, fascinados pelos atrativos e pela pujança das novas terras, expressaram seus sentimentos nativistas.
- (E) dos escritores realistas e naturalistas que, influenciados por ideais republicanos, mobilizaram-se em favor de um novo regime.

28. A derrubada do *privilégio de nascimento* a que o texto se refere, e que havia sido uma marca do Antigo Regime, significou, na França,

- (A) a extinção do direito à herança familiar de propriedades nobiliárquicas, decretada durante a República Jacobina, que autorizou os plebeus mais necessitados a ocuparem livremente antigos feudos.
- (B) o fim, após a Queda da Bastilha, da chamada “nobreza togada”, constituída por burgueses que, a fim de ascender socialmente, compravam título de nobreza do Estado francês.
- (C) a eliminação do alto clero, composto apenas por clérigos de origem nobre, seguida da ascensão do baixo clero francês, conforme determinado pela Convenção Nacional.
- (D) a abolição de honrarias e direitos feudais, ainda que de maneira gradual e acompanhada de amortizações e indenizações, pela Assembleia Nacional Constituinte no início do processo revolucionário francês.
- (E) a ampliação do direito à participação política, antes restrito apenas à nobreza, a todos os cidadãos franceses, após a incorporação do sufrágio universal à Constituição de 1791.

29. A repercussão internacional dos ideais que nortearam a Revolução francesa, tais como *liberdade, igualdade e fraternidade*, é evidente em alguns processos políticos vivenciados no continente americano, no final do século XVIII, caso da

- (A) Independência da Argentina, que, influenciada pelo processo francês, resultou na unificação pactuada de diversas províncias sob um governo central.
- (B) Revolução haitiana, fruto de uma grande mobilização de escravos que resultou na independência dessa colônia francesa.
- (C) Guerra dos Sete Anos, entre as Treze Colônias e a Inglaterra, que foi fundamental para a Independência e formação dos Estados Unidos da América.
- (D) Independência mexicana, liderada por Maximiliano de Habsburgo, com apoio francês, que libertou esse país do jugo espanhol.
- (E) Independência do Canadá, cujas lutas tiveram início na parte de território de domínio francês e rapidamente se alastraram para a parte de domínio inglês.

30. O estabelecimento do *Código Napoleônico* ou Código Civil de 1804, representou, na história da França

- (A) o início da última fase da Revolução, conhecida como “O terror” uma vez que institucionalizou os poderes ditatoriais exercidos por Napoleão.
- (B) o recrutamento forçado de civis, pelo Exército, a fim de construir a hegemonia francesa no continente.
- (C) a restauração do poder monárquico nos moldes do Antigo Regime por meio da anulação de todas as leis anteriores, como a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- (D) a afirmação dos poderes político e econômico da burguesia, acompanhada pela imposição de restrições à liberdade individual, à organização de movimentos sociais e à liberdade de imprensa.
- (E) a submissão da Igreja ao Estado e a criação da Lei do Máximo, que conferia poderes máximos ao imperador recentemente coroado.

**Atenção:** Para responder às questões de números 31 a 35, considere o texto abaixo.

*A partir de 1830, uma onda de movimentos liberais varre a Europa. Associados a estes ideais (democracia, república, monarquia constitucional, socialismo) intensificam-se os anseios e as lutas em prol do princípio das nacionalidades: todo povo que se considere uma nacionalidade deve constituir um Estado independente, livre de qualquer domínio estrangeiro. E todas as partes de uma mesma nação devem constituir um só Estado. A noção de nacionalidade dependerá de identidades de língua, religião, cultura ou vida econômica. Mais frequentemente, porém, a nacionalidade repousa em comunhão de tradições históricas (um mesmo passado) e de aspirações materiais e espirituais (um mesmo futuro).*

(Idel Becker. **Pequena História da Civilização Ocidental**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980, 11. ed. p. 484)

31. A afirmação de que a nacionalidade repousa em comunhão de tradições históricas deve justificar-se, no caso da literatura brasileira,

- (A) pelo empenho com que os poetas árcades brandiram seus versos contra a escravatura.
- (B) pelo sarcasmo com que Gregório de Matos investiu contra os “fidalgos caramurus”.
- (C) pela idealização romântica com que Gonçalves Dias realçou nossas raízes indígenas.
- (D) pela convicção com que Manuel Antônio de Almeida enalteceu nossa típica cordialidade.
- (E) pela intensidade com que os pré-românticos recuperaram a base de nossa religiosidade.

32. Insuflado pelas ideias liberais e democráticas, Castro Alves produziu versos em que há traços ideológicos, como ocorre em:

- (A) *Debalde eu olho e procuro...  
Tudo escuro  
Só vejo em roda de mim.*
- (B) *Ó não aguardes que a madura idade  
Te converta essa flor, essa beleza,  
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.*
- (C) *Sou vassalo, sou leal,  
Como tal,  
Fiel constante,  
Sirvo à glória da imperante (...)*
- (D) *Bom tempo foi o d'outrora  
Quando o reino era cristão.*
- (E) *Oh! Bendito o que semeia  
Livros, livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!*

33. O princípio das nacionalidades, referido no texto de Idel Becker, ou o nacionalismo foi a ideologia usada como base das lutas pela unificação da Alemanha. Sobre o assunto, é correto afirmar que

- (A) a manutenção de uma política de proteção territorial contra os interesses franceses, resultantes da expansão napoleônica, foi o objetivo principal dos movimentos nacionalistas na Alemanha.
- (B) o grande desenvolvimento econômico alcançado pela Alemanha depois da unificação levou a uma competição conflituosa com outras potências da Europa, sobretudo com a Inglaterra e a França.
- (C) a alta burguesia financeira, industrial e agrária afastou do poder os líderes revolucionários, quando a unificação alemã ganhou contornos bem definidos, contrariando ideais unificadores.
- (D) a unificação alemã mesclou as lutas nacionais com as reivindicações dos camponeses que queriam o fim dos laços de servidão e a realização da reforma agrária para ter acesso à terra.
- (E) o processo de unificação da Alemanha foi impulsionado pela aristocracia rural desejosa de ampliar o mercado internacional para seus produtos, alicerçando-se nos ideais do nacionalismo.

**Atenção:** Para responder às questões de números 34 e 35, considere **também** o texto abaixo.

*As revoluções de 1848 foram manifestações políticas de uma crise econômica que havia começado em 1846 (...), acompanhada de fome e desemprego. Esse ambiente social propício à revolta coincidiu com a generalizada insatisfação em relação aos liberais mais conservadores (França) ou francamente absolutistas, como os da maioria dos países atingidos pela revolução.*

*Os trabalhadores pobres, que aspiravam muito mais que à simples troca do absolutismo pelo liberalismo conservador era insuficiente para modificar a realidade social e econômica em que viviam, respondendo à crise com a radicalização revolucionária.*

(Adaptado de: Luiz Koshiba. **História**, origens, estruturas e processos. São Paulo: Atual, 2000. p. 343 e 344)

34. Para Luiz Koshiba, a onda revolucionária que varreu a Europa, em 1848,

- (A) foi feita em nome do aprofundamento da revolução e tendo por objetivo uma república que fosse ao mesmo tempo democrática e social.
- (B) consolidou formalmente a dominação burguesa e os movimentos sociais apoiados, ao mesmo tempo, nos ideais do iluminismo e do socialismo.
- (C) revelou ao mundo uma nova classe revolucionária: a burguesia e um novo confronto social entre a classe de trabalhadores e setores da burguesia.
- (D) traduziu os ideais marxistas e se constituiu em um elemento aglutinador dos partidários de uma revolução socialista e os de uma república.
- (E) levou aos países que viviam sob o regime absolutista uma experiência liberal, contribuindo para a criação de um governo dos trabalhadores.

35. Os ideais da onda de movimentos ocorrida em 1848 na Europa repercutiram no Brasil, influenciando a eclosão de um movimento revolucionário de caráter liberal, a
- (A) Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul.
  - (B) Confederação do Equador, em Pernambuco.
  - (C) Insurreição dos Balaíos, no Maranhão.
  - (D) Revolução Praieira, em Pernambuco.
  - (E) Revolta dos Malês, na Bahia.

Atenção: Para responder às questões de números 36 a 38, considere o texto abaixo.

*Os ciclos econômicos que ocorreram em nossa história (do ouro, do açúcar, do café, do cacau, da borracha e outros), em suas causas, fastígio e decadência, podem ser reconhecidos nos eventos centrais ou na periferia das tramas e imagens da nossa literatura. Há que se reconhecer nossa dívida para com escritores como José Lins do Rego e Jorge Amado, por exemplo, que tramaram belas narrativas imbricadas nos antigos engenhos de açúcar ou nos cacaueiros baianos. O valor artístico da linguagem literária não está, obviamente, em documentar fenômenos econômicos ou eventos históricos de qualquer natureza, mas na capacidade de potenciá-los inventivamente por meio de uma perspectiva autoral. Realização estética e realidade transfigurada encontram-se no caminho e instigam o leitor a avaliá-las nessa precisa convergência.*

(Bernardim Quintanilha, inédito)

36. Comparando-se romances como **Menino de engenho**, de José Lins do Rego, e **Gabriela, cravo e canela**, de Jorge Amado, verifica-se, como diferença marcante, que no romance do escritor paraibano ....., ao passo que no romance do escritor baiano .....

Preenchem corretamente as lacunas do período acima os seguintes segmentos:

- (A) a memória pessoal do narrador não é relevante – o narrador busca documentar os dramas de sua infância
- (B) a experiência da infância é também reveladora de uma decadência econômica – aspectos vivos da riqueza cacaueira contracenam com uma história de amor
- (C) o estilo é pujante, chegando a algum barroquismo – a linguagem é sóbria, depurada e irônica
- (D) as personagens são fantasiosas e ingênuas – os protagonistas são lúcidos, mordazes e extremamente críticos
- (E) o narrador se mostra objetivo e crítico na luta política de que participa – o narrador se mostra distante e desinteressado do jogo político local

37. Pode-se afirmar, de acordo com o texto, que o *valor artístico* do romance **São Bernardo**, de Graciliano Ramos, está em

- (A) retratar fielmente a viagem e os sofrimentos dos retirantes nordestinos, documentando tudo de modo cinematográfico.
- (B) expor com traços delicados os sentimentos íntimos do protagonista, dividido entre o compromisso político e a vida amorosa.
- (C) testemunhar, com grande lucidez crítica, a passagem de um para outro grande ciclo econômico em certa região da Paraíba.
- (D) retratar com crueza de detalhes as fanáticas manifestações de fé que deram origem ao episódio de Canudos.
- (E) narrar, com notável concisão, a escalada econômica do protagonista e seu desconcerto no plano dos afetos.

38. A exploração da seringueira, para a fabricação da *borracha*, na região amazônica brasileira teve seu período mais produtivo no final do século XIX e início do século XX. O sucesso econômico que essa atividade obteve nessas décadas deveu-se

- (A) à utilização clandestina de mão de obra escrava, a despeito da abolição já ter acontecido, uma vez que não havia fiscalização do trabalho dos seringueiros nos rincões da Amazônia.
- (B) ao grande subsídio estatal concedido pelo governo republicano aos produtores, que resultou no enriquecimento da cidade de Manaus, visível nos vestígios de sua *Belle Époque* presentes em seu patrimônio arquitetônico.
- (C) à fase de expansão da indústria automobilística, que gerou uma grande demanda pelo látex, matéria-prima essencial na fabricação de pneus e existente em abundância nos seringais, nativos da Amazônia.
- (D) à instalação, pelo empresário Henry Ford, da Fordlândia, um enorme polo agroindustrial de exploração de látex no Pará, que transformou o Brasil no principal exportador de borracha em escala mundial.
- (E) ao menor preço da borracha brasileira no mercado internacional, comparado ao da borracha produzida pelos ingleses na Ásia, dado que favoreceu a vitória sobre a concorrência e a expansão dessa cultura.

Atenção: Para responder às questões de números 39 a 42, considere o texto abaixo.

*A violência habitual como forma de comportamento ou meio de vida ocorre no Brasil através de diversos tipos sociais, de que o mais conhecido é o cangaceiro da região nordestina. Mas o valentão armado, atuando isoladamente ou em bando, é fenômeno geral em todas as áreas onde a pressão da lei não se faz sentir, e onde a ordem privada desempenha funções que em princípio caberiam ao poder público. Com efeito, nosso regionalismo nasceu ligado à descrição da tropelia, da violência grupal e individual, normais de certo modo nas sociedades rústicas do passado.*

(Antonio Candido. **Jagunços mineiros de Cláudio a Guimarães Rosa**. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1970. p. 135)

39. Deslocando-se das áreas rurais para o espaço metropolitano, sobretudo em função da marginalização social, a violência passou a expressar-se em novos cenários, na obra de ficcionistas modernos. É o que se dá, por exemplo, nas páginas de ..... e de ....., em que ..... e ....., respectivamente, tornam-se palco de dramas e tragédias algo banalizadas.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- (A) Jorge Amado – Carlos Heitor Cony – Salvador – Porto Alegre
- (B) Ferreira Gullar – Raduan Nassar – São Luís – Belo Horizonte
- (C) Dalton Trevisan – Rubem Fonseca – Curitiba – Rio de Janeiro
- (D) Antônio Callado – Fernando Gabeira – Brasília – São Paulo
- (E) Hilda Hilst – Cecília Meireles – Campinas – Rio de Janeiro

40. A consideração de que nosso *regionalismo* literário prende-se à *tropelia* de *sociedades rústicas do passado* constitui, em princípio, argumento para que NÃO se considere exemplo de regionalismo
- (A) **O Quinze**, de Raquel de Queirós.
- (B) **A bagaceira**, de José Américo de Almeida.
- (C) **Fogo morto**, de José Lins do Rego.
- (D) **Os sertões**, de Euclides da Cunha.
- (E) **O cortiço**, de Aluísio Azevedo.
- 
41. A comunidade ou o arraial de Canudos, na *região nordestina*, foi duramente combatida pelo *poder público*, uma vez que seu líder, Antonio Conselheiro
- (A) autorizou cangaceiros que viviam na comunidade, bem como o bando de Lampião, a atacar fazendas e vilas no sertão baiano.
- (B) era um monarquista que pretendia organizar um exército para destituir o marechal Floriano Peixoto da presidência e restituir o trono português.
- (C) contestou a legitimidade da Igreja Católica e a autoridade papal, dizendo-se um profeta que garantiria a salvação após o fim do mundo a quem renegasse o catolicismo.
- (D) reuniu dezenas de milhares de sertanejos que passaram a viver sob suas leis e influência religiosa, ameaçando o poder do clero e de mandatários locais.
- (E) recusava-se a pagar impostos ao governo, sucumbindo, juntamente com a comunidade, aos primeiros ataques federais de que foram alvo.
- 
42. Marcada por forte caráter regionalista, a Revolução Farroupilha, no sul do Brasil, foi motivada, entre outros fatores,
- (A) por pressões das camadas populares indignadas com a situação de miséria imposta pela aristocracia rural gaúcha, contra a qual se insurgiram sob comando do anarquista Giuseppe Garibaldi.
- (B) pela insatisfação com as regras alfandegárias impostas por Argentina, Paraguai e Uruguai, principais compradores de sua produção de charque, produto carro-chefe da economia local.
- (C) pela reivindicação de maior autonomia às províncias, diferentemente do que estabelecia a Constituição de 1824 e da política governamental implementada no período regencial.
- (D) por ideais separatistas defendidos desde a vitória na Guerra da Cisplatina, presentes no projeto de criação da República dos Pampas, em aliança com a Argentina.
- (E) por princípios abolicionistas, uma vez que muitos negros haviam sido libertos após a Guerra do Paraguai e passaram a engrossar o exército dos farrapos, conduzido por Bento Gonçalves.

**Atenção:** Para responder às questões de números 43 a 46, considere o texto abaixo.

*Dividimos a história em eras, com começo e fim bem definidos, e mesmo que a ordem seja imposta depois dos fatos – a gente vive para a frente, mas compreende para trás, ninguém na época disse “Oba, começou a Renascença” – é bom acreditar que os fatos têm coerência, e sentido, e lições. Mas podemos aprender a lição errada.*

*A gente fala nos loucos anos 20, quando várias liberdades novas começaram a ser experimentadas, e esquece que foi a era que gerou o fascismo e outras formas liberticidas. A leitura convencional dos anos 40 é que foram os anos em que os Estados Unidos salvaram a Europa dela mesma. Na verdade, a Segunda Guerra salvou os Estados Unidos. Completou o trabalho do New Deal de Roosevelt e acabou com a crise econômica que sobrava dos anos 30, fortalecendo sua indústria (...)*

(Adaptado de: Luis Fernando Veríssimo. **Banquete com os deuses**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. p. 207)

43. O fato de que *dividimos a história em eras* verifica-se também na tradicional historiografia da literatura, que costuma adotar como critério dessa divisão
- (A) a sucessão de estilos de época.
- (B) a variação dos gêneros cultivados.
- (C) o agrupamento das obras por níveis estéticos.
- (D) o perfil socioeconômico de cada século.
- (E) a ressonância das obras junto ao público.
- 
44. Nos anos de 1920, *quando várias liberdades novas começaram a ser experimentadas*, verificou-se, entre nós, que
- (A) a literatura, ao contrário das outras artes, alcançou novas e revolucionárias formas de expressão.
- (B) as artes e a literatura exploraram novos procedimentos estéticos, num envolvimento mais crítico com a realidade.
- (C) os poetas remanescentes do parnasianismo e do simbolismo adotaram os cânones do concretismo.
- (D) a literatura rompeu seus vínculos com a História, vindo a adotar paradigmas exclusivamente estéticos.
- (E) os artistas, ainda sob os efeitos da I Guerra Mundial, buscaram expurgar de suas obras todo e qualquer sentimento nacionalista.
- 
45. Com base no conhecimento histórico é correto afirmar que, com o stalinismo, uma das formas de governo geradas *nos loucos anos 20* na União Soviética,
- (A) os soviets, comitês locais de trabalhadores, funcionaram sob a liderança dos bolcheviques e parlamentares socialistas que controlaram o poder na *Duna*, durante todo o Governo Provisório Russo.
- (B) o governo, ao lançar as teses mais importantes da revolução bolchevique, como o ideal de igualdade, de ausência de diferença de classes, atendeu aos pedidos mais contundentes da sociedade russa.
- (C) as mudanças realizadas pelo Partido Comunista, que removiam as estruturas de poder tradicionais, mergulharam o país numa sangrenta guerra civil que só terminou com a vitória dos Bolcheviques.
- (D) um planejamento estatal sobre a economia, que combinou princípios socialistas com elementos capitalistas contribuiu para enfraquecer a economia russa e permitiu a implantação do regime socialista.
- (E) o sonho de uma sociedade igualitária e democrática dos primeiros socialistas se transformou no pesadelo de um Estado policial ferreamente controlado pela liderança do Partido Comunista.

<p>46. Os <i>Estados Unidos</i> emergiram da Segunda Guerra Mundial como o país mais rico e poderoso do mundo. No pós-guerra dois grandes planos contribuíram para a prosperidade e crescimento material desse país, entre eles, o <i>Plano Marshall</i>, pois, ao</p> <p>(A) encorajar maiores investimentos com baixos juros para a reconstrução da economia do país, estimulou a demanda por produtos manufaturados no mercado interno e a exportação de excedentes da produção industrial para a Europa.</p> <p>(B) romper com os pressupostos do liberalismo econômico, prolongou a paralisação das atividades industriais e manteve o desemprego, reduzindo a competitividade das economias europeias no comércio internacional.</p> <p>(C) financiar a reconstrução da Europa, incluiu novamente os mercados europeus na pauta das exportações norte-americanas, ajudando a acelerar o crescimento econômico do país e impedindo o avanço dos comunistas na região.</p> <p>(D) neutralizar os conflitos militares entre o bloco socialista e o bloco capitalista, durante a Guerra Fria, reduziu a competição econômica na Europa, impulsionando o desenvolvimento industrial e do comércio internacional americano.</p> <p>(E) incrementar o comércio entre os países ricos e pobres afim de reaquecer a economia, os Estados Unidos promoveram a reorganização econômica europeia, elevando os níveis de emprego e de produção dos norte-americanos.</p>	<p>48. O seguinte trecho refere-se a uma obra literária produzida como testemunho dos anos ditatoriais do <i>governo Vargas</i>:</p> <p>(A) Em meio aos alegados desvarios da <b>Pauliceia</b>, esse livro de poemas de Mário de Andrade é uma aposta na nova linguagem literária encampada pelo movimento de 22.</p> <p>(B) As <b>Memórias do cárcere</b> despertam um interesse invulgar pelo depoimento que encerram – uma autópsia de uma das épocas sombrias de nossa história.</p> <p>(C) A “Canção do exílio” primitiva, que gerou outras tantas, cantava ainda a nossa natureza exuberante, como uma espécie de chancela da grandeza nacional.</p> <p>(D) Em <b>Grande sertão: veredas</b>, a grandeza política de algumas personagens primitivas acaba por conferir a esse romance o estatuto de epopeia nacional.</p> <p>(E) O despotismo do governo central deu origem a esses versos de contestação, em que se juntam o lirismo bucólico, disciplinado por alguns princípios iluministas.</p>
<p><u>Atenção:</u> Para responder às questões de números 47 a 50, considere o texto abaixo.</p> <p><i>Para coibir a ampla mobilização popular que ocorreu nos anos 1930, culminando com a Revolta Comunista de novembro de 1935, o Congresso Nacional decretou o estado de sítio e o governo pôde reprimir todas as manifestações consideradas subversivas: jornais e revistas foram fechados ou censurados, greves e paralisações foram proibidas, centenas de pessoas foram presas e militantes foram expulsos dos sindicatos. A polícia foi o agente principal dessa repressão e o estado de sítio vigorou até 1945. O governo Vargas também investiu em propaganda e os meios de comunicação foram coagidos a defender o regime.</i></p> <p>(Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, ed. 236. 2010)</p> <p>47. No período do <i>estado de sítio</i>, acima indicado, Carlos Drummond de Andrade publicou estes dois importantes livros de poesia, em que se representam a violência da História e o desejo de engajamento político:</p> <p>(A) <b>Sentimento do mundo</b> e <b>A rosa do povo</b>.</p> <p>(B) <b>Alguma poesia</b> e <b>Brejo das almas</b>.</p> <p>(C) <b>Invenção de Orfeu</b> e <b>Contemplanção de Ouro Preto</b>.</p> <p>(D) <b>Viagem</b> e <b>Solombra</b>.</p> <p>(E) <b>Libertinagem</b> e <b>Estrela da manhã</b>.</p>	<p>49. A partir do texto, pode-se afirmar que a <i>Revolução de 1930</i></p> <p>(A) nasceu das rupturas internas das grandes oligarquias, da insatisfação das classes médias urbanas com as práticas políticas vigentes e da existência de um mal-estar generalizado na sociedade brasileira.</p> <p>(B) assinalou o início da primazia política das classes médias sobre o Estado, a queda da agricultura de exportação e da dominação burguesa, com a vitória do segmento industrial sobre o setor agroexportador.</p> <p>(C) resultou da revolta popular contra a “política do café-com-leite”, da impossibilidade de estabelecimento de um projeto comum entre militares e civis e da emergência da classe operária ligada à industrialização.</p> <p>(D) representou o desejo da população de reconstitucionalizar o país, por meio de uma Constituinte, a tentativa de tomada do poder de Estado pela classe dominante paulista e a ação do movimento tenentista.</p> <p>(E) expressou a pujança do movimento operário e sua oposição à dominação oligárquica, a eminência de uma luta de classes no país e a inquietação provocada pelos partidos políticos de ideais socialistas.</p> <p>50. O conhecimento histórico permite afirmar que, na América Latina, a reorganização política internacional ocorrida após 1945</p> <p>(A) incentivou o crescimento de movimentos populares, como a Revolução Sandinista, abalando a tradicional supremacia econômica e militar norte-americana na região.</p> <p>(B) levou ao fracasso dos governos autoritários, como o Estado Novo, e à articulação de uma nova forma de expressão do poder oligárquico, denominada de populismo.</p> <p>(C) possibilitou a ampliação das lutas guerrilheiras no campo e o êxito de várias revoluções socialistas na América Central, como a Revolução Cubana e a Chilena.</p> <p>(D) fortaleceu as democracias liberais existentes na região e fez recuar os grupos políticos conservadores, especialmente os das forças armadas e da Igreja Católica.</p> <p>(E) provocou uma intensa concentração fundiária e grande entrada de capital estrangeiro para exploração e controle dos recursos minerais e agrícolas da região.</p>